AGRO Incorporação de calcário em profundidade impulsiona produtividade já na primeira safra de soja em área de abertura

RDM

ISSN 1517-8537
ANO XXIII | EDIÇÃO 294 | R$ 8,90
www.rdmonline.com.br

23 Anos RDM

O MUNDO NOVO PÓS COVID-19

Consumir por consumir sai de moda, morar perto do trabalho e atuar mais no coletivo serão as novas tendências

ENTREVISTA: O secretário de Saúde de Cuiabá, **LUIZ ANTÔNIO POSSAS DE CARVALHO**, assegura que a cidade continua preparada para enfrentar a pandemia do novo coronavírus

PERTO DE VOCÊ NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

• SESSÕES PLENÁRIAS VIRTUAIS EM UM ÚNICO DIA DA SEMANA

A Assembleia Legislativa sempre esteve perto de você, mas no momento não podemos estar perto fisicamente. Por isso, os deputados estaduais tomaram medidas para combater o novo Coronavírus e levar mais saúde e dignidade a toda população.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- **Envio de R$ 30 milhões ao governo do estado para serem investidos na Saúde**
- **Suspensão das despesas com passagens, diárias e eventos realizados pela ALMT**
- **Proibição do corte de energia e água de faturas que estejam com pagamento atrasado**
- **Redução do ICMS em produtos de combate à COVID-19**

ESTAS MEDIDAS FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT
Assembleia Legislativa

Nada será como antes

Milton Nascimento antecipou a situação vigente em 'Nada será como antes' e Raul Seixas profetizou em 'O dia em que a terra parou' algo semelhante ao período em que vivemos atualmente. Queiramos ou não, a Covid-19 vai levar a humanidade a rever valores e mudar hábitos.

Entender que mundo novo é esse é importante para nos prepararmos para o que vem por aí. Consumir por consumir sai de moda, morar perto do trabalho e atuar mais no coletivo serão as novas tendências. Quer apostar? Vai dizer que não pensou nisso ainda!

Em nossa matéria de capa mostramos que as mudanças comportamentais e os reflexos da economia no modo de vida das pessoas já são perceptíveis no dia a dia, mesmo antes do período de relaxamento do isolamento social.

Vários futuristas internacionais dizem que o coronavírus funciona como um acelerador de futuros. A pandemia antecipa mudanças que já estavam em curso, como o trabalho remoto, a educação à distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança, por parte da sociedade, para que as empresas sejam mais responsáveis do ponto de vista social. Que venham as novas transformações.

Na entrevista, o secretário de Saúde de Cuiabá, Luiz Antônio Possas de Carvalho, diz que o pior ainda não passou e que a Saúde Pública da capital de Mato Grosso ainda está de plantão contra a Covid-19. O titular da pasta reforça que o isolamento social foi crucial para o sucesso no trabalho de contensão da transmissão do vírus. Ele afirma que, caso o prefeito Emanuel Pinheiro não tivesse adotado a medida logo de imediato, a projeção era de que, neste momento, Cuiabá estivesse com mais de mil casos confirmados e cerca de 400 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocupados.

Apesar do quadro preocupante, a vida continua. Na Comunidade de São Gonçalo beira Rio, em Cuiabá, o Grupo Folclórico Flor Ribeirinha, que acumula vários prêmios internacionais e nacionais, elabora o espetáculo Raízes Ribeirinha e já colocou à venda o ingresso solidário para as apresentações que acontecem em setembro.Na vertente das transformações sociais provocadas em parte pela pandemia do novo coronavírus, o Flor Ribeirinha constrói um espetáculo que valoriza o ser humano ou, melhor, as pessoas que constroem e história da cidade. Raízes Ribeirinhas renova a forma de tratar os protagonistas da cultura popular em Cuiabá e Mato Grosso.

Arte da capa: Marcão

Outra matéria da editoria de cultura fala um pouco sobre o sexto romance do advogado e escritor Eduardo Mahon. 'Mea Culpa' conta a história de Ramalho, um escrivão em fim de carreira que se depara com o caso mais difícil de sua vida: o da mulher que matou a mãe. O enredo problematiza a obsessão moderna pela busca da verdade na qual o ser humano pode despedaçar suas certezas. O protagonista compartilha com o leitor o julgamento ético da personagem que chegou ao limite da existência.

Uma edição para ler de capa a capa. Cada um na sua casa, só para lembrar que ainda estamos em período de isolamento social.

Boa leitura!

JOÃO PEDRO MARQUES
Diretor de redação
joaopedro@rdmonline.com.br

índice

Divulgação

10

O mundo novo pós covid-19

Consumir por consumir sai de moda, morar perto do trabalho e atuar mais no coletivo serão as novas tendências

Gazeta Digital

8

Entrevista
O secretário de Saúde de Cuiabá, **Luiz Antônio Possas de Carvalho**, assegura que a cidade continua preparada para enfrentar a pandemia do novo coronavírus

16 Agronegócios Segundo especialista, agenda de reformas e regulações é caminho rumo ao mundo pós-Covid-19

18 Cultivo eficiente Incorporação de calcário em profundidade impulsiona produtividade já na primeira safra de soja em área de abertura

20 Cenário Em breve será possível pilotar uma BMW de luxo e dar aquele rolé por um preço bem acessível

22 Literatura Novo romance de Eduardo Mahon aprisiona a curiosidade e até a alma

24 Cultura Por conta da pandemia da Covid-19, o grupo folclórico interrompeu ensaios, intensificou o planejamento e lançou o ingresso solidário

06 EM FOCO

08 ENTREVISTA Luiz Antônio Possas de Carvalho

18 AGRONEGÓCIO

26 OPINIÃO José Antonio Lemos

Divulgação

18

RDM MATO GROSSO

ANO XXII | EDIÇÃO 294
ABRIL / 2020

DIRETOR DE REDAÇÃO
JOÃO PEDRO MARQUES

COORDENAÇÃO DE JORNALISMO
RUI MATOS

EDITOR GERAL
RUI MATOS

EDITOR DE ARTE
MARCO ANTONIO RAIMUNDO

FOTOGRAFIA: **JIRAPONG MANUSTRONG/GETTY IMAGES, FORBES BRASIL, SECOM/MT, TMG/ DIVULGAÇÃO, ARQUIVO HCANMT, VANIA COSTA, MAILSON PRADO, BANCO MUNDIAL/ONU, ARQUIVO/ ROVENA ROSA/AGÊNCIA BRASIL**

FOTO DA CAPA
CHRISTIANO ANTONUCCI | GCOMMT

DIAGRAÇÃO/ARTE
FERNANDO INÁCIO

REVISÃO
MARIA LIGIA

TEXTO:
RUI MATOS, JOÃO NEGRÃO, OLGA MARIA CASTRILLON MENDES, MALU SOUZA, JOSÉ ANTONIO LEMOS, FLÁVIO CORREA E AGÊNCIA BRASIL

REDAÇÃO:
(65) 3623-1170 / 3622-2310
redação@revistardm.com.br

RDM NÃO SE RESPONSABILIZA POR MATÉRIAS E ARTIGOS ASSINADOS, QUE NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE A OPINIÃO DA REVISTA. AS MATÉRIAS ESPECIAIS PUBLICADAS NA RDM SÃO DE COLABORAÇÃO DE SEUS AUTORES E CEDIDAS ESPONTANEAMENTE, SEM FINS LUCRATIVOS.

COMERCIAL/MÍDIA:
ARTUR DIAS DA FONSECA NETO
(65) 3623-1170
(65) 99682-1470

midia@revistardm.com.br
comercial@revistardm.com.br

ADMINISTRATIVO CENTRAL
(65) 3623-1170

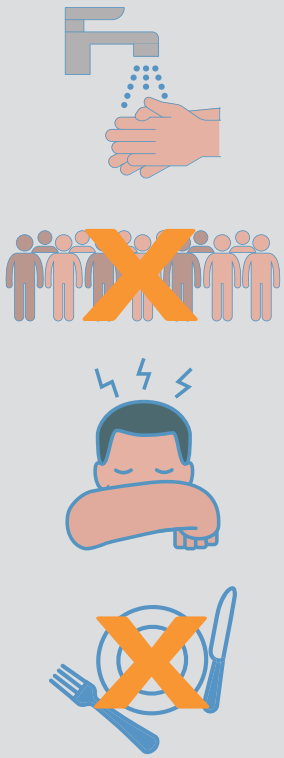
DISTRIBUIÇÃO/CIRCULAÇÃO
ADEMIR KUHNEN GALITZKI

TIRAGEM: **30 MIL EXEMPLARES**

A REVISTA RDM MATO GROSSO É PUBLICAÇÃO DO

CENTRAL DE JORNALISMO GRUPO RDM 24 horas no ar!

SAIBA COMO SE PREVENIR CONTRA O CORONAVÍRUS



- Lave com frequência as mãos
- Evite o contato físico com outras pessoas, aglomerações e ambientes fechados
- Evite tocar na mucosa de olhos, nariz e boca
- Cubra o nariz e boca com o braço quando espirrar ou tossir
- Mantenha os ambientes bem ventilados
- Não compartilhe objetos pessoais
- Use máscara em qualquer lugar

• Em caso de sintomas leves (gripe ou resfriado comum), fique em casa.

• Apresentando sintomas graves (dor de garganta, tosse alta e dificuldade para respirar), procure atendimento médico.

Acompanhe a cobertura completa do coronavírus em Mato Grosso:
noticias.mt.gov.br

MT UNIDO para superar

Governo de Mato Grosso

VOLTA GRADATIVA

Após 36 dias da publicação do decreto que instituía o isolamento social em Cuiabá, o prefeito Emanuel Pinheiro avalia como assertivas as decisões tomadas até o momento para conter o avanço do novo Coronavírus na Capital e diz que medida de retomada gradativa das atividades econômicas não significa voltar à normalidade, mas um processo de adaptação pra um novo funcionamento de sociedade cuiabana. Pinheiro destaca que foram 16 decretos com medidas de emergência, todos focados em ações de prevenção e combate ao novo Coronavírus.

DEVO, NÃO NEGO...

Se depender do Supremo Tribunal Federal (STF) a OAB não mais poderá suspender o exercício profissional de advogado inadimplente com a Ordem. O entendimento, manifestado em ação do Rio Grande do Sul que tramitou sob o rito da repercussão geral, é que a suspensão pelo não-pagamento da taxa de anuidade consiste em sanção política que afronta princípios constitucionais. O recurso foi interposto pelo Ministério Público Federal e questionava decisão da Corte Especial do Tribunal Regional Federal da 4ª Região.

Divulgação

EMANUEL EM ALTA

Apesar da grande movimentação partidária em torno das eleições municipais em Cuiabá, o prefeito da capital, **Emanuel Pinheiro** (MDB) é amplo favorito à reeleição. Ele já tem 13 partidos no arco de alianças e mostra ousadia ao filiar aliados até em partidos que vão confrontá-lo nas urnas. O MDB aposta na eleição de três vereadores da legenda em uma lista de 30 pré-candidatos. Na ponta estão nomes como Juca do Guaraná Filho, Oséas Machado, Ralf Leite, Rogério Varanda, Kennedy Marques, Tadashi, Walter Arruda e Luluca de Oliveira.

FALOU & DISSE

Divulgação

"O novo mundo não caberá mais omissões e alienação de todo mundo. Grandes mudanças trazem junto grandes tragédias antes de acontecerem"
Onofre Ribeiro é jornalista

Assessoria

"Atividade artística melhora a autoestima e reduz a ansiedade que costumam ser presentes em situações de confinamento"
Wellington Fagundes é senador (PL)

"Em tempos de pandemia e emergência de saúde internacional, não é exagero afirmar que a federação brasileira ingressou na UTI"
Luiz Henrique Lima é conselheiro substituto do TCE

Divulgação

Mayke Toscano / SecomMT

NO AUTOMÁTICO

O Governo de Mato Grosso prorrogou até o dia 31 dezembro deste ano todas as licenças de operações, outorgas e Cadastro de Consumidores de Produtos Florestais (CC-Sema) vigentes, com vencimento a partir do dia 20 de março. A medida faz parte do plano de ação do Governo para reduzir o impacto do coronavírus na qualidade de vida da população mato-grossense.

"Essa providência evita transtornos às atividades econômicas que continuam em pleno desenvolvimento no estado, contribuindo para a preservação de emprego e renda", afirmou o governador **Mauro Mendes**.

NA ATIVA

Mesmo com a pandeia do novo coronavírus a prefeitura de Várzea Grande manteve o cronograma de obras na cidade e, aos poucos, retoma as atividades dos servidores no Paço Couto Magalhães. "Estamos trabalhando, mas sempre atentos às regras de enfrentamento a pandemia do Coronavírus", disse a prefeita **Lucimar Sacre de Campos**. Segundo a prefeita, manter o cronograma de pagamento de salários em cerca de R$ 31 milhões e as obras em andamento gera emprego e renda, além de movimentar a economia local e de Mato Grosso. "Aqui salário não atrasa", reafirmou Lucimar.

DETRAN VOLTA

Sem avanço do coronavírus em Mato Grosso, o deputado estadual Dr. Gimenez (PV) indicou ao governo do estado a retomada de alguns serviços importantes ao cidadão, entre eles, o atendimento presencial do Departamento Estadual De Trânsito que está suspenso há mais de 30 dias. Ele destacou que neste momento uma possibilidade é estipular horários reduzidos e regras rígidas de acesso a esses órgãos públicos, porém, a medida também ajuda a economia do Estado que já prevê baixa arrecadação aos cofres públicos.

PALINHA MUSICAL

Por conta da interrupção de shows nessa época de pandemia, por meio da Internet, artistas de Mato Grosso farão 70 transmissões ao vivo pelo Instagram ao longo de dez dias. O movimento, batizado de "Ixpia o Festival", teve início em 24 de abril e segue até 03 de maio com transmissão pela Rádio Assembleia (89,5 FM). As lives que integram o evento ocorrerão uma a uma nos perfis de cada artista participante. São, em média, sete shows de 30 minutos por dia, na faixa de horário entre 15 e 20 horas. Após os shows do dia, haverá outra transmissão pelo perfil @ixpiaofestival, sempre às 19h.

INTERNET FREE

Operadoras serão proibidas de cobrar dados por acesso à informação. Projeto de lei do deputado Wilson Santos (PSDB) isenta de cobrança dados móveis em período de pandemia. A medida deverá vigorar enquanto estiver em vigência o decreto de calamidade pública assinado pelo governador Mauro Mendes (DEM) em decorrência da pandemia da Covid-19. O descumprimento poderá acarretar em multa de 3 mil Unidades de Padrão Fiscais (UPFs) que poderá ser duplicada em caso de reincidência.

Luiz Antônio Possas de Carvalho

O pior ainda não passou e ainda estamos de plantão contra a Covid-19!

O secretário de Saúde de Cuiabá, Luiz Antônio Possas de Carvalho, assegura que a cidade continua preparada para enfrentar a pandemia do novo coronavírus

Por **Rui Matos**

Mesmo com as medidas de relaxamento do isolamento social prestes a serem tomadas, a secretaria de Saúde de Cuiabá afirma que não vai relaxar o esquema montado para enfrentar a pandemia do novo coronavírus. O titular da pasta reforça que o isolamento social foi crucial para o sucesso no trabalho de contensão da transmissão do vírus. Ele afirma que, caso o prefeito Emanuel Pinheiro não tivesse adotado a medida logo de imediato, a projeção era de que, neste momento, Cuiabá estivesse com mais de mil casos confirmados e cerca de 400 leitos de Unidade de Terapia Intensiva (UTI) ocupados. "Fizemos o dever de casa e estamos começando usufruir dos resultados positivos", comemorou Antônio Possas.

Secretário, em plena pandemia da Covid-19 cresceu muito os pedidos de licenças entre os profissionais da saúde. Como está essa situação em Cuiabá?

Assim que detectamos essa situação olhamos com atenção e tomamos a medidas necessárias. De cara recebemos 967 atestados médicos solicitando afastamento das funções. Depois foram pouco mais de 500 e acedemos o sinal vermelho. Averiguamos que haviam atestados de todas as naturezas, desde funcionários com idade acima de 60 anos e que faziam parte do grupo de risco a atestados sem qualquer justificativa. Pessoas que deveriam estar à frente do combate á Covid-19 estavam pedindo para deixar o trabalho justamente no período em que a doença começa contaminar a população.

Quais foram as providências tomadas?

Primeiro rejeitamos a grande maioria dos atestados que não se justificavam e muitos mais serão analisados até meados de maio. Muitos desses atestados vão se enquadrar no crime de falsidade ideológica. Identificamos funcionários que não tinham nenhuma doença que o impedisse de trabalhar, em especial nesse momento de tanta necessidade de profissionais qualificados.

Esses funcionários irão responder criminalmente?

Quem for funcionário efetivo vai responder a um PAD (Processo Administrativo Disciplinar) e a parte criminal será enviada ao Ministério Público para que possa oferecer denúncia à Justiça. Os que não forem efetivos, a prefeitura vai romper os contratos e contratar outros parceiros.

Esse processo de contratação já começou? Sim. No geral, devemos contratar cerca de 300 profissionais, entre médicos, enfermeiros e técnicos em enfermagem para esse período da pandemia. Passou, a prefeitura irá romper os contratos. É uma situação emergencial e temos que estar preparados para o pior, caso aconteça.

Cuiabá também saiu na frente das demais capitais quanto ao isolamento social.

Foi uma decisão acertada do prefeito Emanuel Pinheiro e da secretaria de Saúde. Se não tivéssemos tomado a decisão de fazer o isolamento social já teríamos hoje pelo menos 300 ou 400 leitos ocupados com pacientes contaminados com a Covid-19. No pior cenário projetado pelo Ministério da Saúde, usando os critérios da Organização Mundial da Saúde (OMS) para Cuiabá seriam necessários cerca de mil leitos para tratar pacientes. Com o isolamento social em cerca de 70% da população nós conseguimos segurar a linha de contaminação e a primeira leva da virose já passou com certa tranquilidade. Agora estamos passando pelo segundo ciclo de contaminação e pode acontecer um pico entre abril e maio, mas a situação continua preocupante.

A principal estrutura de referência é

Gazeta Digital

o antigo Pronto Socorro Municipal?

Temos em Cuiabá uma estrutura muito boa de saúde pública criada pela gestão do prefeito Emanuel Pinheiro. Antes que se decretasse a pandemia o prefeito determinou que fizéssemos uma pequena reforma no antigo Pronto Socorro Municipal para dar melhores condições de trabalho e hoje está pronta com 108 leitos de UTIs e 231 de enfermaria. Temos também o Hospital São Benedito com mais 40 leitos de UTIs e 240 leitos de enfermaria liberados especialmente para tratamento da Covid. A nova UPA do bairro Verdão entrou nessa lista de unidades direcionadas à Covid-19?Isso mesmo. A Unidade de Pronto Atendimento 24h, UPA Dr. Jony Soares Ramos, no bairro Verdão foi entregue pelo prefeito Emanuel Pinheiro como presente para Cuiabá nos seus 301 anos, mas será entregue a população após a pandemia. Até lá será destinada exclusivamente a esse fim. Nessa unidade temos à disposição 25 leitos de UTIs e 40 leitos de enfermaria.

Cuiabá saiu na frente também na aquisição de EPIs para profissionais da saúde.

Essa foi uma das primeiras ações da secretaria de Saúde quando surgiu a Covid-19 na China. Cuiabá foi uma das primeiras capitais a comprar equipamentos de proteção individual para equipar as unidades de saúde. Quando se falou em epidemia em janeiro, Cuiabá já estava se preparando. Na sequência vieram as preparações das unidades físicas. Não tínhamos como mensurar a capacidade de disseminação da Covid-19 em janeiro, mas saímos na frente em termos de preparação e logo se confirmou a pandemia por todo o mundo como prevíamos. O pico da doença será entre os meses de abril e maio.

> **O prefeito Emanuel Pinheiro vai decretar o relaxamento do isolamento social com muito critério e vamos, aos poucos, retomar a nossa rotina**

Quando o senhor fala em pico da doença imagina quantos casos?

Não né questão de imaginar. As projeções são do Ministério da Saúde, com base e, dados da Organização Mundial da Saúde. Cuiabá tem hoje menos de 100 casos confirmados, mas sabemos que o número real pode ser seis vezes maior. O sistema de testagem é muito lento e não há kits de testes rápidos suficientes para tanta gente. Cuiabá está esperando a entrega de trinta mil kits de testes rápidos até o final de abril mas serão usados, prioritariamente, para exames nos servidores da saúde.

Já temos servidores da saúde contaminados?

Temos, mas não da Saúde de Cuiabá. São servidores do Estado que trabalham na Unidade 3 do Hospital Adauto Botelho. Até o momento, não temos nenhum caso de notificação da Civid-19 em servidores da prefeitura de Cuiabá.

Em relação ao pequeno número de casos, o fechamento do comércio foi fundamental nesse resultado?

Se o prefeito Emanuel Pinheiro não tivesse decretado o fechamento do comércio, deixando aberto apenas os serviços essenciais, poderíamos estar hoje na mesma situação que São Paulo, Rio de Janeiro e Manaus. Essas cidades demoraram muito a tomar medidas concretas de isolamento e de controle das atividades econômicas. O prefeito foi criticado até mesmo por alguns da classe política, mas, obteve resultado positivo e agora está sendo elogiado. Fizemos o dever de casa e temos orgulho disso.

Como fica a situação das cirurgias eletivas e outros casos relacionados?

Nós já havíamos feitos mutirões para consultas e cirurgias, de modo que não havia uma fila tão grande na Central de Regulação. Para exames de alta complexidade não há mais filas. Em dois ou três dias já se faz um exame em Cuiabá, por exemplo. As eletivas emergênciais continuaram sendo realizadas, mesmo com a pandemia da Covid-19. Os casos que geram desconforto nos pacientes começam a ser resolvidos de agora em diante e os que estão há mais tempo no aguardo, sem oferecer risco, vão aguardar o fim da pandemia. Mesmo que a fila se acumule um pouco, pelo ritmo que já vinhamos com os mutirões vamos retomar a normalidade com mais agilidade. O prefeito Emanuel Pinheiro vai decretar o relaxamento do isolamento social com muito critério e vamos, aos poucos, retomar a nossa rotina. No entanto, o pior ainda não passou e ainda estamos de plantão contra a Covid-19! ●

Covid-19, a doença q rever valores e mud

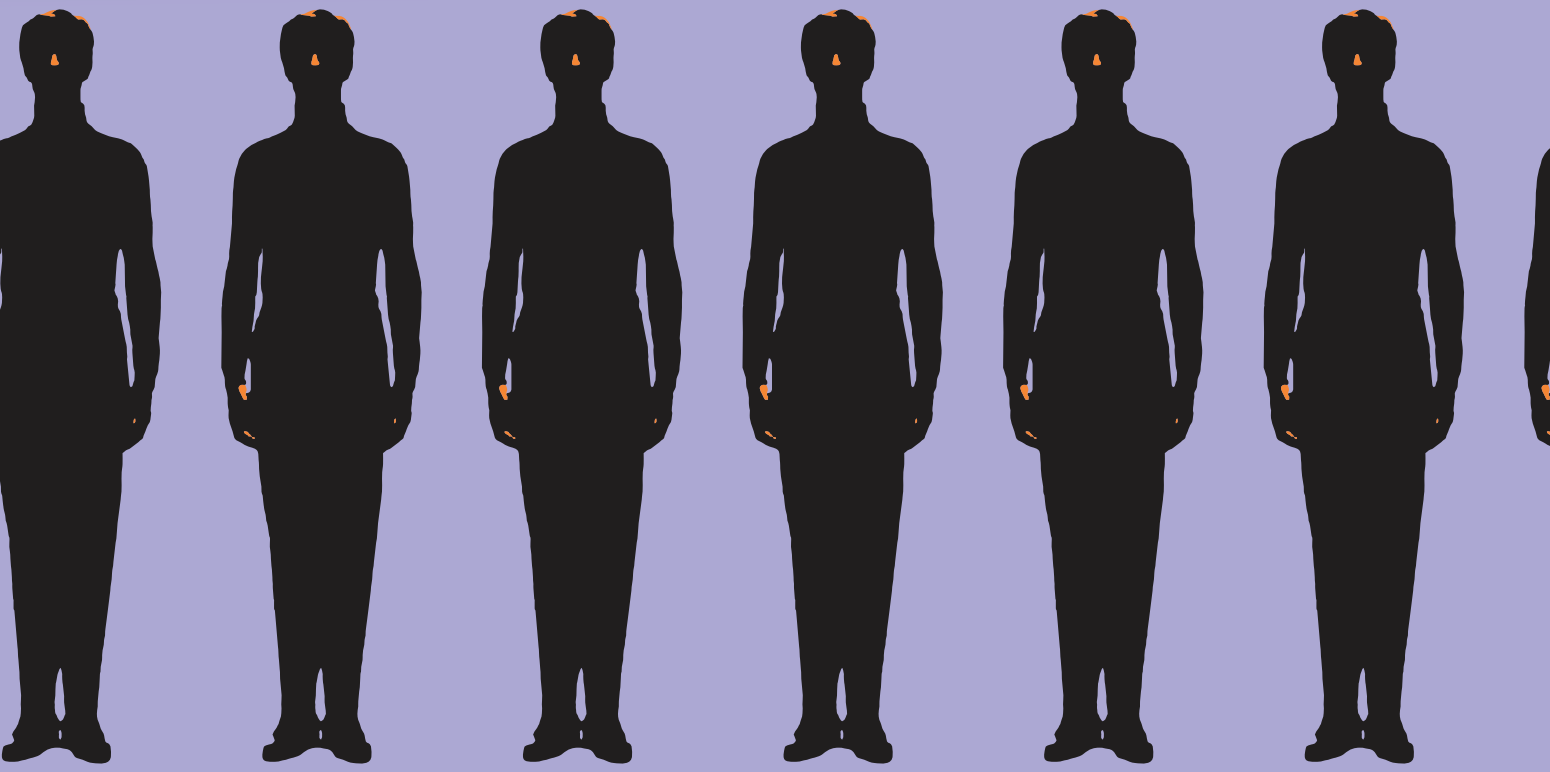
Da Reportagem

O mundo jamais será o mesmo após a pandemia da Covid-19. As mudanças comportamentais e os reflexos da economia no modo de vida das pessoas já são perceptíveis no dia a dia, mesmo antes do período de relaxamento do isolamento social. No jornal El Pais, da Espanha, o jornalista e analista de tendências, Clayton Melo, fez uma das mais lúcidas análises sobre as principais tendências que vão ditar as regras de ora em diante.

Em sua análise ele vai além das rotinas em restaurantes, shopping, cinemas e caminhadas nos parques públicos. "Vamos pensar nas mudanças mais profundas, naquelas transformações que devem moldar a realidade à nossa volta e, claro, as nossas vidas depois que o novo coronavírus baixar a bola", desafia o analista.

Entender que mundo novo é esse é importante para nos prepararmos para o que vem por aí. Porque uma coisa é certa: o mundo não será como antes, conforme alertou o biólogo Átila Iamarino. "O mundo mudou, e aquele mundo (de antes do coronavírus) não existe mais. A nossa vida vai mudar muito daqui para a frente, e alguém que tenta manter o status quo de 2019 é alguém que ainda não aceitou essa nova realidade", disse Átila em entrevista para a BBC Brasil, Ele é doutor em microbiologia pela Universidade de São Paulo e pós-doutor pela Universidade Yale. "Mudanças que o mundo levaria décadas para passar, que a gente levaria muito tempo para implementar voluntariamente, a gente está tendo que implementar no susto, em questão de meses", disse o biólogo.

Acelerador de futuros Vários futuristas internacionais dizem que o coronavírus funciona como um acelerador de futuros. A pandemia antecipa mudanças que já estavam em curso, como o trabalho remoto, a educação à distância, a busca por sustentabilidade e a cobrança, por parte da sociedade, para que as empresas sejam mais responsáveis do ponto de vista social.



que vai
ar hábitos

Consumir por consumir sai de moda, morar perto do trabalho e atuar mais no coletivo serão as novas tendências

Outras mudanças estavam mais embrionárias e talvez não fossem tão perceptíveis ainda, mas agora ganham novo sentido diante da revisão de valores provocada por uma crise sanitária sem precedentes para a nossa geração. Como exemplos, podemos citar o fortalecimento de valores como solidariedade e empatia, assim como o questionamento do modelo de sociedade baseado no consumismo e no lucro a qualquer custo.

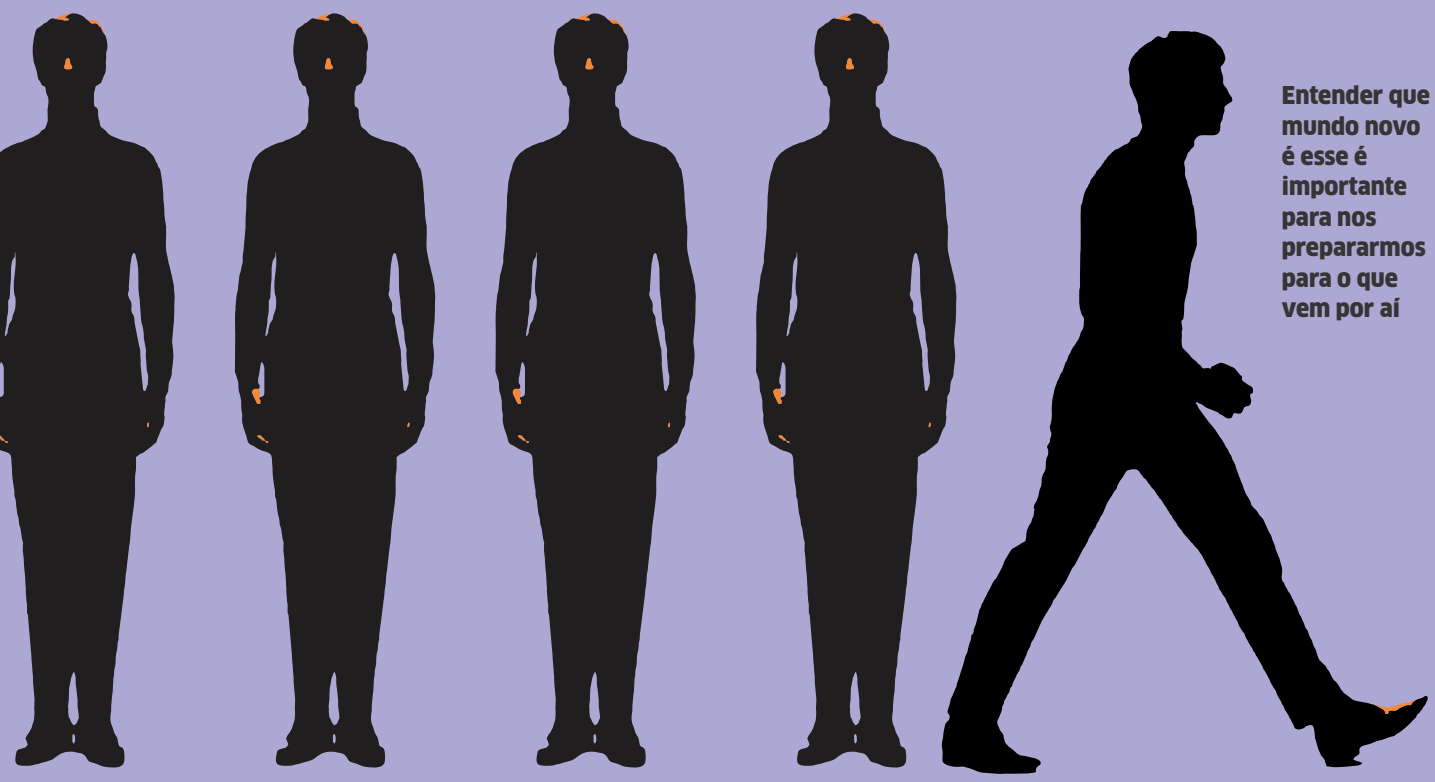
As transformações são inúmeras e passam pela política, economia, modelos de negócios, relações sociais, cultura, psicologia social e a relação com a cidade e o espaço público, entre outras coisas.

O ponto de partida é ter consciência de que os efeitos da pandemia devem durar quase dois anos, pois a Organização Mundial de Saúde calcula que sejam necessários pelo menos 18 meses para haver uma vacina contra o novo. Isso significa que os países devem alternar períodos de abertura e isolamento durante esse período.

Diante dessa perspectiva, como ficam as atividades de lazer, cultura, gastronomia e entretenimento no centro e em toda a cidade durante esse período? O que mudará depois? São questões ainda em aberto, mas há sinais que nos permitem algumas reflexões.

Para entender essas e outras questões e identificar os prováveis cenários, Clayton Melo procurou saber que tendências os futuristas, pesquisadores e bureaus de pesquisas nacionais e internacionais estão traçando para o mundo pós-pandêmico. O resultado são 10 tendências para se seguir.

Revisão de crenças e valores A crise de saúde pública é definida por alguns pesquisadores como um reset, uma espécie de um divisor de águas capaz de provocar mudanças profundas no comportamento das pessoas. “Uma crise como essa pode mudar valores”, diz Pete Lunn, chefe da unidade de pesquisa comportamental da Trinity College Dublin, em entrevista ao Newsday.Menos é maisA crise financeira decorrente



Entender que mundo novo é esse é importante para nos prepararmos para o que vem por aí

da pandemia por si só será um motivo para que as pessoas economizem mais e revejam seus hábitos de consumo. Como diz o Copenhagen Institute for Futures Studies, a ideia de "menos é mais" vai guiar os consumidores daqui para frente. Mas a falta de dinheiro no momento não será o único motivo. As pessoas devem rever sua relação com o consumo, reforçando um movimento que já vinha acontecendo.

Reconfiguração dos espaços A pandemia vai acentuar o medo e a ansiedade das pessoas e estimular novos hábitos. Assim, os cuidados com a saúde e o bem-estar, que estarão em alta, devem se estender aos locais públicos, especialmente os fechados, pois o receio de locais com aglomeração deve permanecer.

Novos modelos de negócios Uma das dez tendências apontadas pelo futurista Rohit Bhatgava é o que ele chama de "restaurantes fantasmas", termo usado para descrever os estabelecimentos que funcionam só com delivery. Como a possibilidade de novas ondas da pandemia num futuro próximo, o setor de restaurantes deve ficar atento a mudanças no seu modelo de negócios, e o serviço de entrega vai continuar em alta e pode se tornar a principal fonte de receita em muitos casos.

Experiências culturais imersivas Como resposta ao isolamento social, os artistas e produtores culturais passaram a apostar em shows e espetáculos online, assim como os tours virtuais a museus ganharam mais destaque. Esse comportamento deve evoluir para o que se pode chamar de experiências culturais imersivas.

Trabalho remoto O home office já era uma realidade para muita gente, de freelancers e profissionais liberais a funcionários de companhias que já adotavam o modelo. Mas essa modalidade vai crescer ainda mais. Com a pandemia, mais empresas passaram a se organizar para trabalhar com esse modelo.

Morar perto do trabalho Essa já era uma tendência e se tornou um objeto de desejo para muitas pessoas em grandes cidades. Com o receio de novas ondas de contágio, morar perto do trabalho, a ponto de ir a pé e não usar transporte público, deve se tornar um ativo ainda mais valorizado.

Shopstreaming Com o isolamento social, as lives explodiram, principalmente no Instagram. As vendas pela Internet também, passando a ser uma opção também para lojas que até então se valiam apenas do local físico. Pois pense na junção das coisas: o shopstreaming é isso. Uma versão Instagram do antigo ShopTime.

Novos conhecimentos Num mundo em constante e rápida transformação, atualizar seus conhecimentos é questão de sobrevivência no mercado. Mas a era de incertezas aberta pela pandemia aguçou esse sentimento nas pessoas, que passam, nesse primeiro momento, a ter mais contato com cursos online com o objetivo de aprender coisas novas, se divertir e/ou se preparar para o mundo pós-pandemia. Afinal, muitos empregos estão sendo fechados, algumas atividades perdem espaço enquanto outros serviços ganham mercado.

Educação a distância Se a busca por conhecimentos está em alta, o canal para isso daqui para frente será a educação a distância, cuja expansão vai se acelerar. Neste contexto, uma nova figura deve entrar em cena: os mentores virtuais. A Trend Watching aposta que devem surgir novas plataformas ou serviços que conectam mentores e professores a pessoas que querem aprender sobre diferentes assuntos. ●

O que a gente levaria muito tempo para implementar voluntariamente está tendo que implementar no susto

PERTO DE VOCÊ NO COMBATE AO CORONAVÍRUS

• R$ 30 MILHÕES PARA SEREM INVESTIDOS NA SAÚDE

A Assembleia Legislativa sempre esteve perto de você, mas no momento não podemos estar perto fisicamente. Por isso, os deputados estaduais tomaram medidas para combater o novo Coronavírus e levar mais saúde e dignidade a toda população.

OUTRAS AÇÕES REALIZADAS PELA ASSEMBLEIA NESTE PERÍODO DE PANDEMIA:

- Realização das sessões plenárias de forma virtual e em um único dia da semana
- Suspensão das despesas com passagens, diárias e eventos realizados pela ALMT
- Proibição do corte de energia e água de faturas que estejam com pagamento atrasado
- Redução do ICMS em produtos de combate à COVID-19

ESTAS MEDIDAS FORAM PROPOSTAS PELOS DEPUTADOS ESTADUAIS

ESTE É O NOSSO TRABALHO

MANTENHA PELO MENOS 2 METROS DE DISTÂNCIA DE OUTRAS PESSOAS.

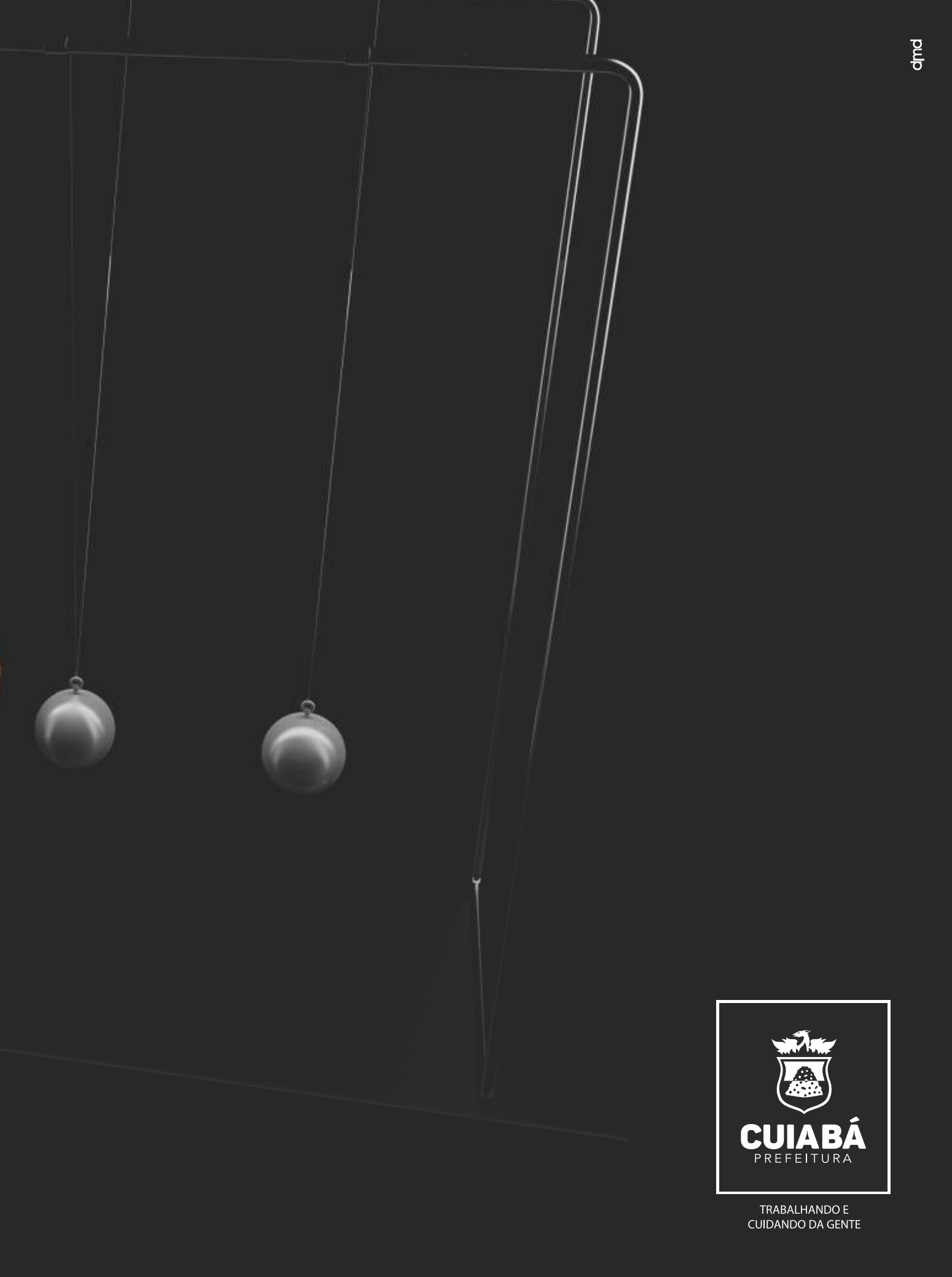
P E R T O DE VOCÊ PARA A MUDANÇA ACONTECER.

ALMT Assembleia Legislativa

A DISTÂNCIA SALVA, NÃO SEPARA.

Todos já sabem que o coronavírus é um inimigo invisível e poderoso, mas é bom lembrar que sem você, o vírus não chega a lugar nenhum. Fique em casa e salve vidas.

CUIABA.MT.GOV.BR


dmd
CUIABÁ
PREFEITURA
TRABALHANDO E
CUIDANDO DA GENTE

Brasil terá resultado mais otimista que a Europa

Segundo especialista, agenda de reformas e regulações é caminho rumo ao mundo pós-Covid-19

O agronegócio com a supersafra para as exportações e entrada de dólar

Da Reportagem

O Brasil entrou na pandemia com uma boa base econômica e irá sair diferente de outros países: enquanto o mundo estava desacelerando, o país estava crescendo. É o que destacou Gilmar Melo Mendes, professor associado da Fundação Dom Cabral (FDC) – empresa associada do Grupo Valure em Mato Grosso –, durante bate-papo em live com empresários do Estado.

Doutor em Economia e Administração de Empresas, Mendes destacou que o Brasil tinha passado por importantes mudanças antes da pandemia, o que o ajudará em sua recuperação econômica."Alcançar um PIB acima de 3% no Brasil em 2021 é possível. Quando entramos na pandemia, a reforma da previdência já tinha saído. E o caminho para sair da crise é justamente as reformas e as regulações. As medidas que o país tomou foram elogiadas pelo FMI. É hora de diferenciarmos ruídos e sinais. Olhar para o lugar certo, ter interpretação sistêmica, estabilizar a informação e compartilhá-la – e ela precisa ser tempestiva para resultar em ações eficazes". Mendes acredita que o Brasil sairá da crise com equilíbrio fiscal. "Precisamos avançar com as reformas para potencializar o equilíbrio fiscal e os investimentos externos – e temos bons projetos. Aliás, aprovar regulações para setores como saneamento, energia, estradas e portos contribuirá para destravar os investimentos no país. É uma grande oportunidade que temos. Alcançar resultados primários adequados, na saída da crise, será um bom sinal para os investidores", disse.

Segundo ele, o próprio governo sabe que as empresas não irão sair desse período sem dívidas. "Então, ele pode criar condições para empréstimos com juros mais baixos e taxas mais longas – isso permitirá que as empresas invistam. Mas, cabe aos setores (não ao governo) observar o ponto de equilíbrio. Avaliar se é melhor, por exemplo, reabrir empresas depois e não agora. Ao alcançar o ponto de equilíbrio, o próximo passo é pagar as dívidas e começar a investir".

A transferência de recursos diretos

Há ainda a possibilidade de entrada do Banco Central na operação para compra de carteira de créditos e títulos

Fotos: Divulgação

Quando entramos na pandemia, a reforma da previdência já tinha saído. E o caminho para sair da crise é justamente as reformas e as regulações

para estados e municípios é outro sinal a ser observado, disse Mendes. Alerta que em alguns estados, diferentemente de Mato Grosso, há um problema na fluidez de crédito. "Uma coisa é você fazer com seu dinheiro, outra é com dinheiro público. Precisa de mais tempo para os trâmites legais. Claro que isso pode ser acelerado. Há também a possibilidade de garantias das concessões de créditos com recursos fiscais, que já foi usado para outros países e é mais do que justo utilizar por nós".

O professor da FDC aconselha os empresários a seguirem observando de perto o BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). "As medidas estão saindo. A Caixa Econômica Federal, por exemplo, é a que mais responde a isso com rapidez. Há ainda a possibilidade da aprovação da entrada do Banco Central na operação para compra de carteira de créditos e títulos. Investimentos do governo podem não mudar o PIB, mas mudam a taxa de emprego", explica.

PREJUÍZOS Pesquisador da FDC na área de Estratégia e Finanças, Mendes assinalou que o mundo já começou a quantificar o prejuízo da pandemia desde quando tudo começou. "Um terço seria o impacto de fora (envolvendo trades e cadeias globais de suprimentos) e dois terços seriam da economia interna. Por sua vez, o Brasil não registrou o um terço derivado do impacto externo. Tivemos uma queda de 30% em exportações para os Estados Unidos e, também, para a Argentina. No entanto, recuperamos com a China. Além disso, o agronegócio com a supersafra e o dólar contribuiu para as exportações". •

Pesquisa científica comp ganho em produção com

Incorporação de calcário em profundidade impulsiona produtividade já na primeira safra de soja em área de abertura

Da Reportagem

O uso de calcário para correção do solo nas lavouras, com incorporação em profundidade e ainda aproveitando a umidade da terra e o fim das chuvas, projeta efeitos positivos já na primeira safra de soja em áreas de abertura. É oque revela pesquisa desenvolvida pela Universidade Federal de Mato Grosso em Marcelândia, Norte de Mato Grosso. Solo corrigido, efeito na colheita: até 11 sacas a mais por hectare.

Essa é a diferença pra lá de positiva entabulada por pesquisadores na primeira etapa do experimento. A área estudada, após a incorporação de calcário em profundidade, registrou um salto de 57 sacas de soja por hectare, produtividade obtida com o manejo tradicional, para 67 a 68 sacas por hectare com doses suplementares de calcário incorporadas profundamente. Como um suplemento vitamínico no comparativo à saúde humana, a dose certa de calcário permite que plantas tenham ampliada a capacidade de absorver nutrientes presentes no solo, essenciais ao vigor e produção.

A boa novidade reafirma outras pesquisas consolidadas na literatura agronômica e desponta no momento em que o agronegócio, setor essencial, se mantém na ativa, desafiando os efeitos da pandemia. O compromisso em levar alimento a milhões de pessoas é, assim, reafirmado por agricultores e pecuaristas no Brasil e no mundo. O mesmo vale para os experimentos e pesquisas feitos para o desenvolvimento e melhoramento das práticas de cultivo e plantio, que não param. "A ciência ajuda a impulsionar o mundo e a humanidade. Damos nossa cota de contribuição, inclusive neste momento tão sensível a todos", destaca o Professor Doutor Anderson Lange, responsável técnico pelo experimento em Marcelândia. Paranaense radicado em Sinop, ele tem amplo trabalho desenvolvido e publicado sobre as adequadas doses de calcário customizadas aos solos ácidos mato-grossense.

Pesquisas desenvolvidas na região Sul do Brasil mostram que a aplicação de calcário na superfície tem efeitos também na camada de solo logo abaixo, a chamada subsuperfície do solo, porém, em baixa magnitude, conforme explica o professor. "Para os produtores que optam pelo sistema de plantio direto, a melhor oportunidade de correção de solo é o momento de implantação. Normalmente, o produtor que abre a área, cultiva no primeiro ano arroz e, posteriormente, corrige o solo para a soja. Assim fazendo, colhe-se o arroz em março/abril, deixa-se o solo em repouso para somente em agosto aplicar o calcário, em dose inadequada e com leve incorporação no solo", alerta o pesquisador. Esta incorporação na época da seca é pouco efetiva e funcional.

Com base nessa constatação, comum no campo, iniciou-se o experimento em Marcelândia com o olhar científico meticuloso. A área fica a 712 quilômetros de Cuiabá, capital do Esta-

rova calagem

Dose certa de calcário permite que plantas tenham ampliada a capacidade de absorver nutrientes

Fotos: Divulgação

do, é uma das mais novas fronteiras agrícolas de Mato Grosso. Na área selecionada a serviço da pesquisa científica, após a primeira colheita, foram aplicadas de 3 a 12 toneladas de calcário por hectare e o insumo foi incorporado profundamente ao solo argiloso, procedimento feito em abril de 2019, com o uso de máquinas e implementos agrícolas. Conforme explica Lange, o método busca formar o chamado perfil de solo e aproveitar a umidade da terra e as chuvas do mês (que no presente estudo foram de 50 mm na área experimental após a calagem).

Nessas condições de aplicação, o efeito é mais rápido devido à incorporação de calcário ao solo, o que não aconteceria na aplicação superficial. Tem-se então a elevação do V% (saturação de bases do solo), que passou de insatisfatórios 24% para a calagem tradicional para até 60%, caminhando lado a lado com a produtividade, percentuais comprovados nas análises de solo empreendidas na pesquisa. Com o experimento ainda na primeira safra de avaliação, as expectativas em relação aos próximos resultados são as melhores. A pesquisa desenvolvida pelo engenheiro agrônomo Anderson Lange, aos moldes de experimento pioneiro desenvolvido em Sinop, se estenderá pelos próximos dois ou três anos. "É a ciência a favor do melhor cultivo, aliando ganho, eficiência e cuidado com o solo", destaca o pesquisador.

SAFRA RECORDE Segundo dados da Conab (Companhia Nacional de Abastecimento), a safra de soja 2019-2020 já confirma crescimento recorde, com 2,7% de aumento se comparada à temporada de cultivo anterior. Além do volume de chuva e o aumento da área plantada, outro fator a influenciar o rendimento da cultura é o cuidado com o solo, decisivo a ganhos em produtividade. ●

Começa etapa de vacinação contra FEBRE AFTOSA

Em maio a meta é vacinar 30 milhões de cabeças de bovinos e bubalinos de todas as idades segundo o Instituto de Defesa Agropecuária de Mato Grosso (Indea). Por solicitação de entidades representativas de produtores rurais e dos distribuidores de insumos pecuários, o INDEA/MT com a autorização do MAPA ampliou os prazos para aquisição da vacina, vacinação e comunicação, visando permitir melhores cuidados de biossegurança para prevenção da COVID-19 nas lojas veterinárias, estabelecimentos rurais e Unidades do INDEA/MT.

O período de vacinação conforme Portaria 059/2020 de 23 de abril de 2020 iniciou-se no dia27 de abril e encerra-se em 10 de junho, sendo data limite para comunicação o dia 22 de junho. Esta etapa compreende quase que a totalidade do estado, ficando desobrigadas de realizar a vacinação os estabelecimentos rurais localizados no Baixo Pantanal Mato-grossense,um total de 906 fazendas com aproximadamente 400 mil bovinos.

Os produtores da Zona Livre de Febre Aftosa Sem Vacinação do Bloco I já foram notificados sobre a proibição da vacinação contra febre aftosa, um total de 825 propriedades com 380.000bovinos localizadas nos municípios de Rondolândia (todo o território), Colniza (margem esquerda do Rio Roosevelt) e pequenas áreas dos municípios de Comodoro e Juína.

Historicamente, nas etapas anteriores, 50% das comunicações ocorrem nos últimos dez dias, um costume a ser modificado especialmente nessa etapa.

Luxo compartilhado

Em breve será possível pilotar uma BMW e dar aquele rolé por um preço bem acessível

Flávio Correa

Dar aquele passeio a bordo de uma BMW de luxo poderá se tornar realidade para as pessoas que sonham com a máquina, mas que não dispõem de recursos para comprar um dos carros da marca alemã. A novidade foi anunciada pelo brasileiro com nacionalidade dinamarquesa, Aksel Krieger, que comanda a BMW no Brasil uma das marcas automotivas mais luxuosas do mundo.

Em entrevista exclusiva na série UOL Líderes, Krieger disse que no futuro será possível que mais brasileiros possam ter a experiência de dirigir uma BMW. Isso graças ao chamado "carsharing" ou compartilhamento de veículos. No entanto, isso dependerá da situação do mercado após a pandemia do novo coronavírus.

Ao completar 25 anos de Brasil em 2020, a empresa está investindo em novos produtos, com o desafio de aumentar o mercado de carros elétricos. Ele diz que é preciso ter previsibilidade para que as empresas invistam no país. O executivo defendeu aprovação das reformas tributária e fiscal.

Nesse momento de pandemia, segundo o executivo, a prioridade do Grupo BMW são os colaboradores, parceiros e clientes. "Nos reunimos diariamente em um comitê para tomar as medidas necessárias", assegurou Krieger. Segundo ele, todas as medidas de contenção tanto para evitar o contágio quanto para aumentar a segurança das pessoas foram tomadas, dentre várias outras atividades recomendadas pela Organização Mundial de Saúde. "Paramos a produção nas duas fábricas e colocamos os administrativos em home office. Também tomamos diversas atitudes para proteger nossa rede e nossos clientes".

Sobre o futuro dos carros da marca, ele garante que o carro sempre terá o seu papel. "Estamos falando muito do carsharing, que, para a indústria premium é excelente, porque cada vez mais consumidores terão acesso aos nossos produtos". Por exemplo, um carro premium poderá custar (hipoteticamente), por quilômetro rodado, R$ 0,40 e um comum, R$ 0,20. "Será uma oportunidade para o cliente experimentar um carro premium e testar os nossos carros no dia a dia".

Quanto ao perfil do consumidor no Brasil, Aksel Krieger disse que muitas pessoas que estão entrando na marca não querem o carro premium, que tem um custo mais elevado. Por conta disso a empresa focou no carro usado. "É possível comprar um BMW usado na concessionária com garantia de fábrica". O público também está ficando mais jovem. A idade média está perto de 40 anos ou 50 anos. "Com o país crescendo e a classe média aumentando, esse número tende a aumentar também".

Venda compartilhada de carro é a grande sacada da BMW em 2020

Divulgação

mt.gov.br

Além da batalha que estamos travando, precisamos lutar

CONTRA A DENGUE.

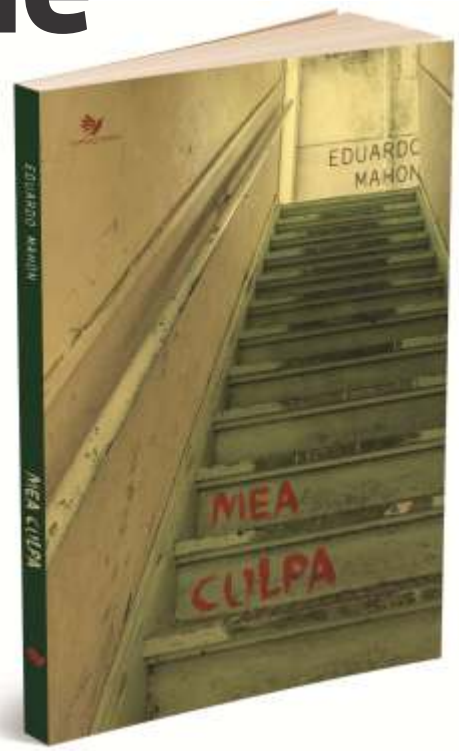
Aproveite que está em casa e acabe com os focos do Aedes aegypti. Afinal, a dengue é bastante perigosa e também mata.

- Deixe caixa d'água e lixeiras sempre fechadas.
- Coloque areia nos pratinhos dos vasos de plantas.
- Conserve as calhas limpas.
- Mantenha garrafas com a boca para baixo.
- Limpe os potes de água dos animais.
- Elimine qualquer água parada.

Governo de Mato Grosso

Novo romance de Eduardo Mahon aprisiona a curiosidade e até a alma

Culpa imputada ou assumida? Diferentes enredos se misturam numa única história de perder o fôlego



Livro conta a história de Ramalho, escrivão que mescla narrativas policiais ao enredo da própria vida

Olga Maria Castrillon Mendes

Mea culpa, décimo sexto livro de Eduardo Mahon, é um romance ardilosamente construído por sobreposição de histórias. Uma, a que parece ser a mais relevante, é da mulher que matou a mãe; as outras surgem ao longo da narrativa entre lances de memória. Intercalada pela história de Heloísa Maciel, emerge a de Abelardo Ramalho, o narrador-personagem. A marcação textual dos parênteses possibilita uma leitura paralela em que se desenrola a vida nada fácil do funcionário de uma Delegacia de Homicídios instalada "entre a Matriz e os puteiros". Em fim de carreira, já apresentando sinais de debilidade física, o narrador-personagem é fruto de perdas, inclusive a do cargo dedelegado.

Eis os impulsos mobilizadores das histórias: o crime e o local da confissão, ou seja, as duas geografias que serão motivadoras das transformações, tanto da narrativa quanto dos envolvidos nos fatos. Uma vida toda se resume no resultado do ambiente a que o indivíduo está exposto. Cria uma reunião de influências construídas na coexistência das instâncias produtoras de valores culturais. Nesse comportamento reside a relação entre o indivíduo e a sociedade, cujas bases se colocam, dialeticamente, entre as tensões externas e os comportamentos humanos, propícios para pensar o mundo contemporâneo.

Pelos parênteses, então, surgem outras histórias que superam a história da mulher que matou a mãe. A marcação textual serve, também, para desabafo do narrador. Esse dinamismo narrativo, próprio do jogo, conduz o leitor a constantes julgamentos das personagens, muitas vezes permeados por critérios de valores morais. A história dentro das histórias desloca o foco da indiciada para o narrador. Ao escrever/registrar os depoimentos da mulher, o escrivão narra sobre si mesmo. O que ele conta? As memórias da DHPP que são suas memórias, iniciadas pela forma como conseguiu o emprego de escrivão por conta da falência do pai, numa espécie de autocomiseração específica do processo de construção da identidade da personagem.

É possível observar quatro momentos em que o leitor adentra nas histórias, enfrentando os desafios propostos pela narrativa. O primeiro momento de inserção se resume nos impactos causados pelo frio depoimento de uma mulher que diz ter matado a mãe. No clima de perplexidade, a atitude tranquila da mulher causa o primeiro choque no ambiente policial: "Eu gostaria de comunicar que acabei de cometer um crime". [...]. "Eu matei a minha mãe" (p. 8-9). As ações oriundas do relato fornecem os detalhes, tanto dos resultados dos variados depoimentos das testemunhas arroladas, quanto dos fatos que fazem aflorar as lembranças do escrivão-narrador. Constrói-se, assim, o lastro dos depoimentos e dos relatos da memória de Abelardo Ramalho.

O segundo momento, é o perturbador espaço da Delegacia marcado pela

Fotos: Divulgação

Eduardo Mahon divide a advocacia com a literatura, rotina que já gerou 16 obras antológicas

predominância dos sentidos. O odor permeia o campo das lembranças e determina as atitudes da personagem. O uso do imperfeito é o tempo da memória do narrador, denotando um passado não completamente terminado.

Então, a continuidade da ação se presentifica, impulsionada pelos depoimentos. Nessa temporalidade, a vida se tece à medida que episódios se desenrolam e a pessoa se transforma.

No terceiro momento predomina o hábito adquirido pelas ações cotidianas que embasa o mote das histórias, alinhado pela epígrafe inicial do romance, retirada Memórias da casa dos mortos (The house of dead or prison life in Siberia), de Fiódor Dostoiévski (1860). Da mesma forma que as imagens da prisão subsistem na narrativa do escritor russo, o narrador de Mea culpa também ele é fruto das memórias do subsolo que geram atitudes paradoxais do ser humano. Daí a atmosfera sombria, até certo ponto sorrateira do narrador ao se aproveitar da história da mulher para contar a sua própria história.

Ao registrar os depoimentos, Abelardo Ramalho se inscreve na narrativa através do deslocamento da ótica do crime que aumenta a dramaticidade da narrativa pelos variados lances, nervosamente, acompanhados pelo leitor.

Assim, a cada capítulo, o clímax é adiado por dois impulsos: o da previsibilidade, cujos indícios estão nos depoimentos e nas notícias jornalísticas, e o da estranheza, causada pelos retalhos da memória do escrivão. Entre o visível e o ocultado, a história do crime serve de pretexto para detonar os dramas humanos das personagens que gravitam no romance.

O epílogo enfeixa o último momento de entrada no texto. Ao fazer o depoimento conclusivo, a acusada mobiliza as atitudes dos funcionários da Delegacia. Que processo psicológico é acionado a partir do momento em que todo um sistema de funcionamento da estrutura penal é colocado em xeque?

Dostoiévski creditava ao ser humano uma tendência ao caos aqui simbolizado pela tensão latente causada pelo retardamento do depoimento da mulher que matou a mãe. Ela confessa o crime na primeira ação do romance, mas só consegue concluí-lo no último capítulo. É a metáfora que rege as histórias.

Enquanto o depoimento fica inconcluso, o narrador metaforiza a própria sociedade através do alinhavo dos fatos vivenciados como funcionário da Delegacia. Ou seja, entre o sentido da vida diante da morte está a busca de um sentido para a própria vida. Talvez por isso no subsolo da memória resida a luta constante entre os códigos de conduta e de ética do sistema e aqueles criados pelo habitus.

Ao final, a narrativa retorna à iluminadora epígrafe, de Memórias do escritor russo. Os narradores se assemelham. Ao mesmo tempo em que se moldam ao meio, cultuam um lado oculto capaz de ações incalculáveis, o que pode explicar a preocupação inicial do narrador em preparar o leitor para as possibilidades de ler para além do visível ou para o que não se vê a olho nu.

No jogo marcado por variadas nuances, os dramas pessoais começam e terminam com os toques da máquina de escrever na sensação de alívio do dever cumprido e na imagem intermitente do movimento das mãos da acusada, sempre "descansando em paz". Entre o silencio mortal e as teclas da máquina, o narrador finaliza o relato da depoente e o seu próprio. É o espaço lacunar em que pensamentos vagam entre as lembranças e a incorporação delas no corpo e na mente. De tão fortes, não é possível retirá-los mesmo se lavados com água quente e bucha vegetal num movimento de "esfregar até que da [minha] pele saíssem não só a memória, mas também o odor de remorso que se somava ao conhecido cheiro da Delegacia" (p. 339).

De quem seria a culpa maior? De quem julga ou de quem assume? Como no "ambiente de ressaca de uma quarta-feira de cinzas" em que se dá a confissão da mulher que matou a mãe, fica o leitor em busca de respostas, ou imerso em reflexões causadas pelas duas pontas do novelo: a visível, pelo qual se puxa o fio, ou a não-dita em que se embaralham as histórias?!

Nem mãos, nem olhos acusam alguém: "As partes não dizem absolutamente nada sobre alguém, pois na vida não importa exatamente quem fala, mas quem escuta e passa adiante".

Um inquérito pode se concluir pela dúvida. E quem se liberta de uma?! ●

Flor Ribeirinha prepara novo espetáculo para setembro

Por conta da pandemia da Covid-19, o grupo folclórico interrompeu ensaios, intensificou o planejamento e lançou o ingresso solidário

Divulgação

Malu Souza

Quando setembro chegar e a pandemia do novo coronavírus já ter perdido a sua força, o grupo folclórico Flor Ribeirinha terá a sua estreia pós-pandemiacom novo espetáculo que promete ser uma aula de história, de antropologia e de sociologia fundamental para se compreender a rotina da comunidade que foi testemunha do nascimento e do crescimento da Capital de Mato Grosso.

'Raízes Ribeirinhas' é a nova performance do grupo, previsto para ser realizado de 05 a 07 de setembro, a partir das 19h, no Quintal da Domingas, na tradicional comunidade de São Gonçalo Beira Rio, em Cuiabá. O grupo já antecipa a venda dos ingressos com a solidariedade do público.

A fundadora e presidente da Associação Cultural Flor Ribeirinha, Domingas Leonor, que luta pela preservação da cultura popular, ressalta que mesmo neste período de enfrentamento da pandemia do coronavírus, o grupo continua trabalhando com muita dedicação na construção do novo espetáculo, mas seguindo as recomendações do isolamento social.

O espetáculo Raízes Ribeirinhas, celebra a ancestralidade do povo cuiabano. Conforme Domingas o objetivo é mostrar a identidade e o berço das raízes culturais da comunidade de São Gonçalo Beira Rio, que mantém a essência e originalidade da cultura. "Para isto trabalhamos de forma incansável neste processo de resgate e manutenção da nossa cultura popular", disse ela.

O coreógrafo e diretor artístico e do grupo Flor Ribeirinha, Avinner Augusto, explica que a preparação do espetáculo vem acontecendo dentro das possibilidades do isolamento. Toda equipe está empenhada na construção do espetáculo, a exemplo dos dançarinos que estão conhecendo o roteiro do espetáculo e os movimentos coreográficos para os ensaios coletivos serem feitos após o processo de isolamento. "Enquanto isso os músicos já estão adiantando o material em casa", disse ele. Avinner frisou, ainda, que esta foi a forma encontrada de viabilizar a continuidade do grupo que se dedica à manutenção, proteção e difusão da cultura popular, representando Mato Grosso e o Brasil em outros continentes.

Jeferson Guimarães, diretor Administrativo do grupo destaca que o espetáculo vem sendo construído em um momento muito importante de transformação da sociedade. "Este momento mostra que a gente precisa resignificar as coisas que a gente tem feito, os trabalhos e a maneira de levar a informação, a cultura e arte para as pessoas", argumentou. Dentro deste contexto, é preciso também renovar a forma de tratar os protagonistas da cultura popular em Cuiabá e Mato Grosso.

Na sua opinião, as pessoas de São Gonçalo Beira Rio são os protagonistas de uma história ribeirinha que carrega uma herança e tradição, além de uma ancestralidade cheia de informação e de coisas boas, de maneira que podem contribuir muito para a melhoria na sociedade cuiabana e mato-grossense. Porém, estas pessoas, segundo ele, não tem ocupado o lugar de protagonismo durante todo o tempo na história. "Muitas pessoas de fora olham esta cultura que existe ali naquela região de Cuiabá e não dão este protagonismo merecido. O espetáculo vem ser de maneira especial, algo muito importante para a nossa

O espetáculo protagoniza a história da comunidade que viu Cuiabá nascer e crescer

cultura e para estas pessoas que são de suma importância para a nossa história e para a nossa ancestralidade", observou Jeferson.

Raízes Ribeirinhas A ideia central do espetáculo é dançar a comunidade e as suas personagens da cultura popular, trazendo nossas origens nos rituais do povo bororo, passando pela influência afro-brasileira e de outros povos imigrantes, como os europeus e os paraguaios. O trabalho coloca em cena as tradições cuiabanas já vividas pelo grupo, tendo como cerne as vozes, os gestos e rituais dos povos indígenas, latino-americanos, afro-brasileiros e europeus.

O espetáculo pretende resgatar a sabedoria dos mestres da cultura popular, preservadas na oralidade, e o respeito à natureza, através de seus elementos. O fogo, que aquece e alimenta, a terra e as águas do rio Coxipó, que fornecemo peixe e o barro, principais fontes de renda de São Gonçalo Beira Rio, eixo do enredo que se desenvolve em dança, música e religiosidade.

O espetáculo Raízes Ribeirinhas também apresenta recortes da história que se passa em Mato Grosso, como a Guerra do Paraguai. O episódio trouxe a região, elementos musicais para o surgimento do ritmo musical rasqueado, uma fusão do siriri cuiabano e da polca paraguaia.

As pessoas de São Gonçalo Beira Rio são os protagonistas de uma história ribeirinha que carrega uma herança e tradição ancestral

O ingresso antecipado será promocional no valor de **R$ 20** e pode ser adquirido por meio de depósito e transferência através do **Banco do Brasil:**

Agência: **3325-1**
Conta Corrente: **131703-2**
CNPJ: **10.908.256.0001-55**

Posteriormente, enviar comprovante pelo whatsApp (65) 99204.8404. As vendas estão sendo realizadas pelos integrantes do grupo Flor Ribeirinha. O valor arrecadado será destinado ao custeio das despesas do grupo e revertido em auxílio e alimentação para os integrantes em maior vulnerabilidade. Com a renda, será possível financiar as ações e projetos do grupo pelos próximos meses.

"Queremos mostrar também a cultura cuiabana, que é miscigenada, tem nuances de várias tradições culturais. É nesse multiculturalismo brasileiro que nossa identidade se expressa nas crenças, na pesca, na cerâmica, nas lendas, no linguajar, na culinária, no contato com o rio e no orgulho de ser ribeirinho",explica o coreógrafo Avinner Augusto.

Divulgação

José Antônio Lemos
é arquiteto e urbanista, é conselheiro licenciado do CAU/MT, acadêmico da AAU e professor aposentado

Cuiabá 320-19

Uma cidade não dá no pé como caju ou goiaba. A cidade é uma invenção humana, aliás, a maior, a mais importante, a mais bem sucedida e, também, a mais complexa. Ela é um objeto construído pelo homem, normalmente edificada a cada dia pelos seus donos, os cidadãos, numa obra sem fim, um grande e permanente canteiro de obras. Ao contrário do que parece, não são os governos que constroem a cidade normal e saudável. Ela é construída aos poucos e cotidianamente pelo cidadão, do mais simples ao mais poderoso; aos governos cabem as obras comuns de infraestrutura, bem como sua ordenação, através do planejamento e controle dessa grande obra.

Assim é Cuiabá, nascida à beira de um corguinho chamado Ikuiebô, o "córrego das estrelas" para seus habitantes originais, os Bororos, pelas pepitas que faiscavam em suas margens à luz da lua. A monumental Enciclopédia Bororo dos Salesianos ensina que a cidade recebeu o nome das pedras que ainda hoje ficam na foz deste mesmo corguinho, agora um canal de esgoto sob a grande avenida Coronel Duarte, a popular Prainha, e que eram chamadas pelos autóctones de Ikuiapá, lugar onde se pesca com flecha-arpão. Já existiam ocupações anteriores nas regiões do São Gonçalo Beira-Rio e do Coxipó do Ouro, hoje áreas dinâmicas e integradas da cidade, embora na época distantes e em decadência pela descoberta do ouro às margens do Ikuiebô.

E ela floresceu formosa, mãe de cidades e estados, mãe do próprio Mato Grosso. O aniversário de Cuiabá deveria ser também o aniversário deste "Ocidente do imenso Brasil". Sobreviveu a duras penas, forjando uma gente corajosa e sofrida, mas alegre e hospitaleira, dona de rico patrimônio cultural e com proezas que cobram mais carinho dos historiadores. Cuiabá hoje vibra em dinamismo, globalizada e provinciana, festeira e trabalhadora, centro de uma das regiões mais produtivas do planeta, agora abalada com o mundo pela covid-19.

Mas Cuiabá que já venceu males maiores como a varíola e a gripe espanhola, vencerá mais esta, seguindo vibrante na construção do seu futuro a ser planejado e controlado em favor do bem comum, para que a soma do trabalho de cada um na grande obra urbana resulte numa cidade cada vez mais bela, justa, confortável, segura e ambientalmente sustentável, com padrões crescentes de qualidade de vida. Neste processo, 2020 é especial pelas eleições municipais previstas, que mesmo ameaçadas pela pandemia, serão um tempo para a sociedade pensar seu futuro, eleitores e candidatos.

Para o Tricentenário, a cada ano escrevi artigos em contagem anual regressiva a partir do 290º aniversário da cidade. Passados os 300 anos, Cuiabá deveria adotar um novo marco a ser alcançado, por exemplo o seu 320º aniversário, um prazo de 20 anos, horizonte mínimo para o planejamento de uma cidade e um tempo com alguma chance de alcançar com meus artigos.

Neste período além de metas macro como o resgate do Sistema de Municipal de Desenvolvimento Urbano, um urgente e agressivo plano de recuperação econômica pós pandemia, a otimização da infraestrutura, o ajustamento da malha viária através dos padrões geométricos mínimos de cada via e a desocupação digna das áreas de risco, poderiam ser incluídos também projetos específicos perseguidos a tempos pela cidade metropolitana, entre estes a revitalização do Centro Histórico, a ferrovia, o Rodoanel, o centro cultural sul-americano, a internacionalização do aeroporto e seu hub aeroviário, a distribuição do gás e a consolidação da Região Metropolitana como principal polo de verticalização da economia do estado. E por que não um time na série "A" do brasileirão? 20 anos dá? Agora só faltam 19.

O ano de 2020 é especial pelas eleições municipais, que mesmo ameaçadas pela pandemia, serão um tempo para a sociedade pensar seu futuro

É HORA DE ESPERANÇA.

VAMOS VENCER
O CORONAVÍRUS E
DAR A VOLTA POR CIMA.

MT UNIDO *para superar*

A luta contra o coronavírus não é fácil, mas a gente segue em frente sem desistir, porque isso é a única coisa que nos separa da vitória. Proteja-se, cuide dos outros e acredite. Vamos passar por essa e nos levantar mais fortes que antes.

Governo de Mato Grosso

TUDO QUE É IMPORTANTE PARA VOCÊ PASSA POR ESTA CASA.

A Assembleia Legislativa é a sua casa para dialogar, debater e propor soluções.

Aqui, as portas estão sempre abertas para você participar das principais decisões do nosso estado. É assim com as audiências públicas, câmaras setoriais temáticas, sessões plenárias e CPIs.

Conheça o nosso trabalho em www.al.mt.gov.br

Perto de você para a mudança acontecer

ALMT
Assembleia Legislativa